

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Gabarito .....	12
Questões Comentadas .....	14

## QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 12 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão ‘faça o que eu mando, e não o que eu faço’ (1. 3 e 4) apresenta uma oposição de ideias.

Certo ( ) Errado ( )

2. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 12 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 1 do texto, o termo “que”, em suas duas ocorrências, retoma “O professor”.

Certo ( ) Errado ( )

3. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 13 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal 12 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações)

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir

Conforme o último parágrafo do texto, o fato de se discordar de alguém em razão de pontos de vista distintos não deve ser motivo para o sentimento de raiva desmedida.

Certo ( ) Errado ( )

4. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 13 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal 12 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações)

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

O segundo parágrafo do texto apresenta um exemplo de professor que demonstra coerência entre sua prática e seu discurso independentemente do contexto histórico.

Certo ( ) Errado ( )

5. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 2 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 3 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal 15 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 4 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 20 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

De acordo com o primeiro parágrafo do texto, quem pensa certo alinha suas ações e seu discurso.

Certo ( ) Errado ( )

6. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo 5 marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, 10 ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.
- 2 Há várias pessoas que se contentam com as 15 aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a “consumolatria”, o desespero para ser proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se aparenta, mas que, de fato, não se é.
- 3 O pensador do século V, Agostinho — muitos o 18 chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: “Não sacia a fome quem lambe pão pintado”. Para se matar a fome, não 20 basta lambir a figura de um pão, é preciso ir até ele.
- 4 E quantos hoje não se contentam com um mundo 25 superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mário Sérgio Cortella. *Pensar bem não faz mal!* 5.ª ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

Com a pergunta formulada no quarto parágrafo do texto, o autor pretende desconstruir a ideia de que o mundo é superficial, argumentando que as pessoas em geral não aceitam essa condição.

Certo ( ) Errado ( )

7. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo 4 marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, 7 ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.

10 Há várias pessoas que se contentam com as 15 aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a "consumolatria", o desespero para ser 18 proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se 21 aparenta, mas que, de fato, não se é.

19 O pensador do século V, Agostinho — muitos o 22 chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: "Não sacia a fome quem lambe pão pintado". Para se matar a fome, não basta lambir a figura de um pão, é preciso ir até ele.

22 E quantos hoje não se contentam com um mundo superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é 25 mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mario Sérgio Cortella. *Pensar bem nos faz bem!* 5.ª ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

A palavra 'consumolatria' (1.12) refere-se à idolatria ao consumo, conforme os sentidos do texto.

Certo ( ) Errado ( )

8. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo 4 marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, 7 ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.

10 Há várias pessoas que se contentam com as 15 aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a "consumolatria", o desespero para ser 18 proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se 21 aparenta, mas que, de fato, não se é.

19 O pensador do século V, Agostinho — muitos o 22 chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: "Não sacia a fome quem lambe pão pintado". Para se matar a fome, não basta lambir a figura de um pão, é preciso ir até ele.

22 E quantos hoje não se contentam com um mundo superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é 25 mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mario Sérgio Cortella. *Pensar bem nos faz bem!* 5.ª ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

O texto trata a “velocidade em várias situações” (1.4) e a “mera pressa” (1.5) como circunstâncias distintas.

Certo ( ) Errado ( )

9. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.  
 2 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo  
 3 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?  
 4 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal  
 5 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.  
 6 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou  
 7 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia*. Sobre os necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A substituição de “a que” (1.5) por **onde** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Certo ( ) Errado ( )

10. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

1 Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo 2 marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, 3 ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.  
 4 Há várias pessoas que se contentam com as 5 aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a “consumolatria”, o desespero para ser 6 proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se 7 aparenta, mas que, de fato, não se é.  
 8 O pensador do século V, Agostinho — muitos o 9 chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e 10 teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: “Não sacia a fome quem lambe pão pintado”. Para se matar a fome, não 11 basta lambir a figura de um pão, é preciso ir ate ele.  
 12 E quantos hoje não se contentam com um mundo 13 superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é 14 mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do 15 que seria a realidade?  
 16 A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mano Sérgio Cortella. *Pensar bem nos faz bem!* 5.ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

O texto critica a superficialidade com que o ensino é tratado nas escolas de educação básica atualmente.

Certo ( ) Errado ( )

11. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: IFF Prova: CESPE - 2018 - IFF - Conhecimentos Gerais - Cargos 23 e 31

**Texto CG2A1CCC**

1 O desenvolvimento de salas de aula virtuais avança a passos largos, e a interatividade é o ponto-chave das pesquisas na área. A criação de programas de computador voltados para  
 4 a educação a distância facilita o surgimento de novos cursos, mas é preciso preparar os alunos para o uso das tecnologias.  
 De acordo com Claudete Paganucci, pedagoga, a  
 7 integração da equipe responsável por administrar os cursos é crucial para o sucesso da educação a distância. "Tanto professores quanto alunos precisam de oficinas de capacitação  
 10 para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender ou ensinar", ela esclarece.  
 13 Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm  
 16 maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação  
 19 com um emprego.

Novos rumos da educação a distância Internet: <[www.cienciahoje.org.br](http://www.cienciahoje.org.br)> (com adaptações)

Um exemplo de discurso direto no texto CG2A1CCC é o trecho

- a) "O desenvolvimento de salas de aula virtuais avança a passos largos" (l. 1 e 2).
- b) "De acordo com Claudete Paganucci, pedagoga, a integração da equipe responsável por administrar os cursos é crucial para o sucesso da educação a distância" (l. 6 a 8).
- c) 'Tanto professores quanto alunos precisam de oficinas de capacitação para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender ou ensinar' (l. 8 a 11).
- d) "A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos" (l. 14 e 15).
- e) "Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos" (l. 16 a 18).

12. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

**O Brasil na memória**

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevisão, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras  
 5 intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abando-  
 10 no do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua vi-  
 15 são de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrindo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No trecho do Texto “é orientada por perspectivas do narrador-viajante” (l. 16-17), a palavra **perspectivas**, nesse contexto, poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) ambições
- b) expectativas
- c) aspirações
- d) profundidades
- e) pontos de vista

13. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

## O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. É orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrindo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No Texto II, a autora diz que, numa viagem, “há atores, um dos quais o viajante” (l. 5-6) Ela usa a palavra “ator” porque está referindo-se à pessoa que

- a) tem papel ativo em algum acontecimento.
- b) desempenha um papel quando está em cena.
- c) age como se estivesse representando um papel.
- d) encara uma viagem como se estivesse num palco.
- e) é capaz de simular emoções, sentimentos, atitudes.

14. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

## O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras 5 intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono 10 do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo 15 sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

Para a autora do Texto, a narrativa de viagem depende essencialmente de quais condições?

- a) Dos lugares visitados e das pessoas com quem o viajante lidou.
- b) Das recordações feitas pelo viajante e dos apontamentos da viagem.
- c) Do domínio que o viajante tem sobre a organização textual de uma narrativa.
- d) Do olhar apurado do viajante para as pessoas e as paisagens que conheceu.
- e) Dos dados pitorescos e surpreendentes com os quais o viajante teve contato.

15. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente II - Arte

*“Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem do que fui, mas não o que busco”.*

Sobre a estruturação desse pensamento, assinale a afirmativa **incorrecta**.

- a) me perguntam” especifica o pronome “os” anterior.
- b) “lhes” é um termo redundante.
- c) as três ocorrências do pronome relativo “que” se referem a pronomes anteriores.
- d) o conectivo “mas” indica oposição.
- e) o pronome “o” em “o que busco” deveria ser substituído por “do”.

16. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente II - Arte

Assinale a opção em que o conectivo sublinhado foi corretamente substituído.

- a) Uma bailarina deve sempre olhar para as estrelas, ainda que não as enxergue / = contanto que.
- b) Como a aranha, os livros tecem sua teia, rede que enrola e que enreda / = Conforme.
- c) Minha obra pode ser medíocre, mas minha filosofia de vida é genial / = no entretanto.

d) A maioria das pessoas não se importa com as críticas, **contanto que** sejam sobre outra pessoa / = desde que.

e) Escrevo peças **porque** escrever diálogos é a única maneira respeitável de contradizer-se / = ao passo que.

17. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

*"De todos os presentes da natureza para a raça humana, qual é mais doce para o homem do que a criança?"*

A maneira de reescrever essa frase que **modifica** seu sentido original é:

a) "Qual é mais doce para o homem do que a criança, de todos os presentes da natureza para a raça humana?"

b) "Qual é mais doce para o homem, de todos os presentes da natureza para a raça humana, do que a criança?"

c) "Qual é mais doce para o homem do que a criança, entre todos os presentes da natureza para a raça humana?"

d) "Para a raça humana, de todos os presentes da natureza, qual é mais doce para o homem do que a criança?"

e) "De todos os presentes para a raça humana, dados pela natureza, qual é mais doce para o homem do que a criança?"

18. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

*"Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e nem do melhor se espera que seja totalmente exato."*

a) A leitura de dicionários é completamente inútil.

b) os dicionários são livros imperfeitos, mas necessários.

c) os dicionários perfeitos são raros.

d) os dicionários, por serem imperfeitos, são desnecessários.

e) os dicionários nunca são úteis.

19. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

## Penalidade máxima

O som do apito do juiz ainda vibrava nos ouvidos de Lúcio. Naquele momento, quem o visse de perto perceberia o suor escorrendo frio por seu rosto liso de menino, sob o sol de domingo no fim de tarde. Ele com as mãos na cintura, estático, os olhos baixos, mirando a bola fincada na marca do pênalti. Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola, de tal modo que o simples fato de desviá-los sequer um segundo parecia significar a perda total da concentração e o chute torto nas mãos do goleiro ou por cima da trave, a bola zunindo em direção às árvores que se estendiam para além do campo. O juiz já apitara, aquele som estridente, ele ouvira muito bem, mas seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertesssem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele. Lúcio não precisava levantar a cabeça, mudar a direção do olhar e dar uma espiada em torno para saber, dali mesmo tinha certeza de que todos o observavam. Sabia, sem precisar ver, que os reservas sentados no banco de alvenaria à beira do campo, empurrados pelas costas pelos torcedores que se acotovelavam do lado de fora do alambrado, e mesmo os privilegiados que podiam se dar ao luxo de ocupar um lugar apertado nas poucas tábuas da pequena arquibancada, ou ainda os mais ousados, trepados nas encostas do morro, mais atrás, todos eles e ainda os outros jogadores, do seu time e os do time adversário, ali em campo, e o juiz, e principalmente o velho Gaspar, ex-centroavante do Bangu e agora técnico do seu time, todos esperavam por um movimento seu, um caminhar, um correr na direção da bola, o chute, um desfecho. Nunca, porém, a distância entre as duas traves lhe pareceria tão curta, nem a figura do goleiro tão imensa.

CARNEIRO, Flávio. In: 22 **Contistas em Campo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69. Adaptado.

Considerando-se a cena que é apresentada no Texto, as seguintes palavras qualificam o personagem Lúcio, ajustando-se coerentemente à sua figura:

- a) descontraído e irreverente
- b) concentrado e cabisbaixo
- c) confiante e decidido
- d) indeciso e calculista
- e) nervoso e tenso

20. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

*“Criar filhos é como jogar videogame: a fase seguinte é a mais difícil.”*

Entre as frases a seguir, assinale aquela em que a linguagem figurada empregada é explicada.

- a) “Minha infância foi uma aposentadoria.”
- b) “Um filho é uma pergunta que fazemos ao destino.”
- c) “Ter crianças é como ter um jogo de boliche instalado em seu cérebro.”

- d) “É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.”
- e) “Adão era o mais feliz dos homens: não tinha sogra.”

## GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Certo
4. Errado
5. Certo
6. Errado
7. Certo
8. Certo
9. Errado
10. Errado
11. C
12. E
13. A
14. B
15. E
16. D
17. D
18. B
19. E
20. E

# QUESTÕES COMENTADAS

1. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que eu mando, e não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 12 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se "sabe com quem está falando".
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A expressão 'faça o que eu mando, e não o que eu faço' (1. 3 e 4) apresenta uma oposição de ideias.

Certo ( ) Errado ( )

## 1. GABARITO CERTO

## SOLUÇÃO RÁPIDA

Faça o que eu mando,( mas , porém , entretanto , todavia) não faça o que eu faço!

## SOLUÇÃO COMPLETA

"faça o que eu mando, e não o que eu faço"

A conjunção "e" tem o mesmo sentido de "mas".

As Conjunções Adversativas ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante. Por exemplo: Tentei chegar mais cedo, porém não consegui.

Obs: As conjunções "e", "antes", "agora", "quando" são adversativas quando equivalem a "mas". Por exemplo:

Carlos fala, e não faz.  
 O bom educador não proíbe, antes orienta.  
 Sou muito bom; agora, bobo não sou.  
 Foram mal na prova, quando poderiam ter ido muito bem.

2. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que eu mando, e não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 2 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
- 3 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 4 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
- 5 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se "sabe com quem está falando".
- 6 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
- 7 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

Na linha 1 do texto, o termo "que", em suas duas ocorrências, retoma "O professor".

Certo ( ) Errado ( )

## 2. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O professor **que** realmente ensina...

O professor [...] **que** trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade...

Ambas as ocorrências do "que" retomam "o professor".

### SOLUÇÃO COMPLETA

**O professor que** realmente ensina, quer dizer, **que** trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade [...].

→ Os dois termos, em destaque, são pronomes relativos e retomam o substantivo "professor", funcionando como elementos anafóricos dentro do texto (o professor é o que ensina e trabalha).

3. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 2 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 3 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 4 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal 5 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 6 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 7 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir

Conforme o último parágrafo do texto, o fato de se discordar de alguém em razão de pontos de vista distintos não deve ser motivo para o sentimento de raiva desmedida.

Certo ( ) Errado ( )

### 3. GABARITO CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

É exatamente o que consta no texto:

O clima de quem pensa certo [...], é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida...

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Segundo o texto:

“O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, **não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida**, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância [...].”

Logo, o fato de haver discordância de ideias não é motivo (ou justificativa) para nutrir/ acumular qualquer sentimento de raiva.

4. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que eu mando, e não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 2 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
- 3 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- 4 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
- 5 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se "sabe com quem está falando".
- 6 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu opONENTE, não tem por que contra ele ou
- 7 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

O segundo parágrafo do texto apresenta um exemplo de professor que demonstra coerência entre sua prática e seu discurso independentemente do contexto histórico.

Certo ( ) Errado ( )

#### 4. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O professor não demonstra coerência entre sua prática e seu discurso.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Conforme o 2º parágrafo: "Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares **e hoje, dizendo que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?**"

A ideia presente é de um professor que apresenta incoerência em sua fala e não mantém um mesmo posicionamento. Há dois meses, o docente defendia a necessidade da luta pela autonomia das classes populares. Hoje, o mesmo docente faz um discurso pragmático (prático, objetivo) contra os sonhos e só transfere seu conhecimento para o aluno. Portanto, gabarito errado.

5. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

- 1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.
- 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo 13 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?
- Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal 15 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.
- 16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou 19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

De acordo com o primeiro parágrafo do texto, quem pensa certo alinha suas ações e seu discurso.

Certo ( ) Errado ( )

## 5.GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

“Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo [...].”

→ Pensar certo é fazer o certo (ou seja, estar alinhando as ações ao discurso).

### SOLUÇÃO COMPLETA

#### ENTENDENDO O TEXTO

O início do parágrafo não deixa bem claro que o pensar certo é “fazer certo”, pois o autor começa citando o exemplo do professor que ensina rigorosamente certo e, ao longo dos desdobramentos, ele deixa entender que a formula “faça o que eu digo, mas não o que eu faço” corrobora, assim, com sua ideia inicial.

#### FUNDAMENTANDO A QUESTÃO:

O autor deixa evidencia o fato de quem pensa certo deve, sim, alinhar seus pensamentos com suas ações. A primeira evidência é quando ele se refere ao pensamento colocado entre aspas como uma fórmula farisaica. Em seguida, ele (o autor) dá duas argumentações fortes: a primeira é de que a palavra que falta corporeidade de nada vale; a segunda é bem mais clara ainda: pensar certo é fazer certo.

6. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.

Há várias pessoas que se contentam com as aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a "consumolatria", o desespero para ser proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se aparenta, mas que, de fato, não se é.

O pensador do século V, Agostinho — muitos o chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: "Não sacia a fome quem lambe pão pintado". Para se matar a fome, não basta lambir a figura de um pão, é preciso ir até ele.

E quantos hoje não se contentam com um mundo superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Maria Sérgio Cortella. *Pensar bem nos faz bem!* 5.ª ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

Com a pergunta formulada no quarto parágrafo do texto, o autor pretende desconstruir a ideia de que o mundo é superficial, argumentando que as pessoas em geral não aceitam essa condição.

Certo ( ) Errado ( )

## 6. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O autor NÃO pretende desconstruir a ideia de que o mundo é superficial.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Com a pergunta formulada ,no quarto parágrafo do texto, **o autor pretende construir a ideia de que o mundo é superficial**, argumentando que as pessoas, em geral, não aceitam essa condição. Isso se dá pelo , segundo o próprio autor do texto, devido à velocidade das nossas vidas e ao fato do "viver de aparências" no meio social.

7. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

<sup>1</sup> Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.

<sup>10</sup> Há várias pessoas que se contentam com as aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a “consumolatria”, o desespero para ser proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se aparenta, mas que, de fato, não se é.

<sup>15</sup> O pensador do século V, Agostinho — muitos o chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: “Não sacia a fome quem lambe pão pintado”. Para se matar a fome, não basta lambir a figura de um pão, é preciso ir até ele.

<sup>20</sup> E quantos hoje não se contentam com um mundo superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

<sup>25</sup> A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mario Sérgio Cortella. Pensar bem nos faz bem! 5.ª ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações)

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

A palavra ‘consumolatria’ (12) refere-se à idolatria ao consumo, conforme os sentidos do texto.

Certo ( ) Errado ( )

## 7. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O substantivo “consumolatria” está ligado à idolatria, ao consumo.

### SOLUÇÃO COMPLETA

[...] a ostentação da propriedade, a “consumolatria”, o desespero para ser proprietário de coisas [...].

→ O substantivo refere-se ao culto pelo consumo, à idolatria (paixão) ao consumo.

Em resumo: idolatrar o estilo de vida da ostentação, de consumir, de ter cada vez mais coisas para mostrar que tem.

8. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.

Há várias pessoas que se contentam com as aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a "consumolatria", o desespero para ser proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se aparenta, mas que, de fato, não se é.

O pensador do século V, Agostinho — muitos o chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: "Não sacia a fome quem lambe pão pintado". Para se matar a fome, não basta lambar a figura de um pão, é preciso ir até ele.

E quantos hoje não se contentam com um mundo superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mário Sérgio Cortella. *Preser bem não faz bem!* 5.ª ed.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

O texto trata a "velocidade em várias situações" (1.4) e a "mera pressa" (1.5) como circunstâncias distintas.

Certo ( ) Errado ( )

## 8. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

"Pela velocidade em várias situações, em outras, por uma mera pressa."

**Em outras:** mostra circunstancialidade entre uma ação e outra.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Vivemos hoje em um mundo marcado **pela velocidade em várias situações** e, **em outras, por uma mera pressa**.

→ Ora uma coisa, ora outra (temos a ideia circunstancial distinta, momentos diferentes).

9. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

6 O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.  
 7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo  
 10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?  
 11 Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal  
 12 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao aluno se “sabe com quem está falando”.  
 13 O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou  
 14 contra ela nutrita uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue o item a seguir.

A substituição de “a que” (15) por **onde** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Certo ( ) Errado ( )

## 9. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

ONDE- Pronome relativo que apenas retoma LUGAR .

### SOLUÇÃO COMPLETA

Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras **a que** (**PREPOSIÇÃO "A" + PRONOME RELATIVO "QUE"**) falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem [...].

→ Na linguagem formal, o pronome "onde" deve ser limitado para retomar um lugar físico, espacial. Se houvesse a substituição , o pronome relativo retomaria o substantivo "palavras"( que não é lugar físico/espacial), o que não obedeceria às normas gramaticais.

10. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE / CEBRASPE - 2019 - Prefeitura de São Cristóvão - SE - Professor de Educação Básica - Matemática

Quando se educa alguém ou se é educado por alguém, é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências, isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas, ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade muito grande.

Há várias pessoas que se contentam com as aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência com relação àquilo que ostentam — a ostentação da propriedade, a "consumolatria", o desespero para ser proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se aparenta, mas que, de fato, não se é.

O pensador do século V, Agostinho — muitos o chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: "Não sacia a fome quem lambe pão pintado". Para se matar a fome, não basta lambir a figura de um pão, é preciso ir até ele.

E quantos hoje não se contentam com um mundo superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mario Sérgio Cortella. Pensar bem nos faz bem! 5.º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item que se segue.

O texto critica a superficialidade com que o ensino é tratado nas escolas de educação básica atualmente.

Certo ( ) Errado ( )

## 10. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Houve extração:

O texto aborda a educação de maneira geral, e não especificamente à educação ministrada nas escolas (ensino básico).

### SOLUÇÃO COMPLETA

O autor retrata a superficialidade em vários contextos. E como como pode ser observado no último período do texto, a educação é a solução para a superficialidade (uma espécie de "freio"). Em momento algum o texto critica o ensino. Na verdade, Cortella vê ,na educação, um meio para redução da superficialidade da vida.

11. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: IFF Prova: CESPE - 2018 - IFF - Conhecimentos Gerais - Cargos 23 e 31

**Texto CG2A1CCC**

1 O desenvolvimento de salas de aula virtuais avança a passos largos, e a interatividade é o ponto-chave das pesquisas na área. A criação de programas de computador voltados para

4 a educação a distância facilita o surgimento de novos cursos, mas é preciso preparar os alunos para o uso das tecnologias.

7 De acordo com Claudete Paganucci, pedagoga, a integração da equipe responsável por administrar os cursos é crucial para o sucesso da educação a distância. "Tanto professores quanto alunos precisam de oficinas de capacitação

10 para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender ou ensinar", ela esclarece.

13 Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm

16 maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação

19 com um emprego.

Novos rumos da educação a distância Internet: <www.cienciahoje.org.br> (com adaptações)

Um exemplo de discurso direto no texto CG2A1CCC é o trecho

- a) "O desenvolvimento de salas de aula virtuais avança a passos largos" (l. 1 e 2).
- b) "De acordo com Claudete Paganucci, pedagoga, a integração da equipe responsável por administrar os cursos é crucial para o sucesso da educação a distância" (l. 6 a 8).
- c) 'Tanto professores quanto alunos precisam de oficinas de capacitação para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender ou ensinar' (l. 8 a 11).
- d) "A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos" (l. 14 e 15).
- e) "Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos" (l. 16 a 18).

**11. GABARITO LETRA C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

**DISCURSO DIRETO:** Reprodução exata da fala do personagem.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

A) É o próprio autor que fala. **Não é direto.**

B) Ele está se referindo ao que o outro disse: "DE ACORDO COM CLAUDETE" **Não é direto.**

C) Transcrição exata da fala do personagem **.DISCURSO DIRETO.**

D) A pedagoga acrescenta (...) Refere-se ao discurso de outra pessoa... **Não é direto.**

E) É o próprio autor quem fala. **Não é direto.**

12. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

## O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras 5 intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono 10 do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo 15 sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrindo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No trecho do Texto “é orientada por perspectivas do narrador-viajante” (l. 16-17), a palavra **perspectivas**, nesse contexto, poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- a) ambições
- b) expectativas
- c) aspirações
- d) profundidades
- e) pontos de vista

### 12. GABARITO LETRA E

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A palavra “Perspectiva” tem como sinônimo, neste contexto, a expressão “pontos de vista”.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

- A) *ambição* = forte desejo, cobiça
- B) *expectativas* = situação de quem espera a ocorrência de algo, aguardo, espera
- C) *aspirações* = desejo profundo, ambição

- D) profundidades = distância do fundo à borda, algo interior
- E) [...] é orientada por *perspectivas* do narrador-viajante= Ponto de vista sobre uma situação.

13. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

## O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrindo o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No Texto II, a autora diz que, numa viagem, “há atores, um dos quais o viajante” (l. 5-6) Ela usa a palavra “ator” porque está referindo-se à pessoa que

- a) tem papel ativo em algum acontecimento.
- b) desempenha um papel quando está em cena.
- c) age como se estivesse representando um papel.
- d) encara uma viagem como se estivesse num palco.
- e) é capaz de simular emoções, sentimentos, atitudes.

### 13. GABARITO LETRA A

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

- A) tem papel ativo em algum acontecimento.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Observa-se que, logo após o substantivo "atores", temos a exemplificação de um deles, o viajante, o qual tem papel fundamental de ligar pessoas, acontecimentos,

locais, deslocamentos. Eles (os atores) têm papel ativo em algum conhecimento, no caso, aquele adquirido na viagem.

14. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

### O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração. Há situações iniciais e finais, outras 5 intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono 10 do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo 15 sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o 20 local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

Para a autora do Texto, a narrativa de viagem depende essencialmente de quais condições?

- a) Dos lugares visitados e das pessoas com quem o viajante lidou.
- b) Das recordações feitas pelo viajante e dos apontamentos da viagem.
- c) Do domínio que o viajante tem sobre a organização textual de uma narrativa.
- d) Do olhar apurado do viajante para as pessoas e as paisagens que conheceu.
- e) Dos dados pitorescos e surpreendentes com os quais o viajante teve contato.

### 14. GABARITO LETRA B

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Das recordações feitas pelo viajante e dos apontamentos da viagem.  
(linha 11 até a 16)

#### SOLUÇÃO COMPLETA

De acordo com o texto, linha 11 até 16:

"Em contrapartida, a narrativa de viagem **depende em primeiro lugar da memória e de anotações**. Seleciona **experiências**, precisa estabelecer um projeto

de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um **testemunho**."

→ Percebe-se, portanto, que a narrativa da viagem depende das recordações feitas pelo viajante e dos seus apontamentos.

15. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente II - Arte

*"Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem do que fujo, mas não o que busco".*

Sobre a estruturação desse pensamento, assinale a afirmativa **incorreta**.

- a) me perguntam" especifica o pronome "os" anterior.
- b) "lhes" é um termo redundante.
- c) as três ocorrências do pronome relativo "que" se referem a pronomes anteriores.
- d) o conectivo "mas" indica oposição.
- e) o pronome "o" em "o que busco" deveria ser substituído por "do".

#### 15. GABARITO LETRA E

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Quem busca - busca algo, alguma coisa. Não se admite preposição pelo verbo buscar.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

"Aos que me perguntam o motivo de minhas viagens, geralmente lhes respondo que sei bem **do que fujo**, mas não **o que busco**".

✓ Fujo de alguma coisa (do que); busco alguma coisa (o que busco). Não é necessário substituir o "o" por "do", visto que nenhum termo exige o uso da preposição "de".

16. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente II - Arte

Assinale a opção em que o conectivo sublinhado foi corretamente substituído.

- a) Uma bailarina deve sempre olhar para as estrelas, **ainda que** não as enxergue / = contanto que.
- b) **Como** a aranha, os livros tecem sua teia, rede que enrola e que enreda / = Conforme.
- c) Minha obra pode ser medíocre, **mas** minha filosofia de vida é genial / = no entretanto.
- d) A maioria das pessoas não se importa com as críticas, **contanto que** sejam sobre outra pessoa / = desde que.
- e) Escrevo peças **porque** escrever diálogos é a única maneira respeitável de contradizer-se / = ao passo que

## 16. GABARITO LETRA D

### SOLUÇÃO RÁPIDA

A maioria das pessoas não se importa com as críticas, contanto que sejam sobre outra pessoa / = desde que.

- ✓ As duas conjunções destacadas são subordinativas condicionais.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Vamos analisar:

- A) **contanto que** = condicional
- b) Como** = utilizado no sentido comparativo.
- c) 'entretanto'( Adversativo) e não 'no entretanto'
- E) **porque** = usado como explicativo.

17. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

*“De todos os presentes da natureza para a raça humana, qual é mais doce para o homem do que a criança?”*

A maneira de reescrever essa frase que modifica seu sentido original é:

- a) “Qual é mais doce para o homem do que a criança, de todos os presentes da natureza para a raça humana?”
- b) “Qual é mais doce para o homem, de todos os presentes da natureza para a raça humana, do que a criança?”
- c) “Qual é mais doce para o homem do que a criança, entre todos os presentes da natureza para a raça humana?”
- d) “Para a raça humana, de todos os presentes da natureza, qual é mais doce para o homem do que a criança?”
- e) “De todos os presentes para a raça humana, dados pela natureza, qual é mais doce para o homem do que a criança?”

## 17. GABARITO LETRA D

### SOLUÇÃO RÁPIDA

D) “De todos **os presentes da natureza para a raça humana**, qual é mais doce para o homem do que a criança?”

### SOLUÇÃO COMPLETA

✓ Na letra D, o sentido é alterado: “**Para a raça humana**, de todos os presentes da natureza, **qual é mais doce para o homem do que a criança?**” (=na frase original os presentes são direcionados para a raça humana. Porém, nessa construção não é esse direcionamento, e a pergunta está sendo feita direcionada à raça humana, o que não ocorre originalmente).

18. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

*“Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e nem do melhor se espera que seja totalmente exato.”*

- a) A leitura de dicionários é completamente inútil.
- b) os dicionários são livros imperfeitos, mas necessários.
- c) os dicionários perfeitos são raros.
- d) os dicionários, por serem imperfeitos, são desnecessários.
- e) os dicionários nunca são úteis.

#### **18. GABARITO LETRA B**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

- b) os dicionários são livros imperfeitos, mas necessários.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

“Dicionários são como relógios; o pior é melhor que nenhum e **nem do melhor se espera que seja totalmente exato.**”

Pode-se inferir que é melhor ter um dicionário (mesmo que seja o pior) e, além disso, o melhor não é totalmente exato (os dicionários são imperfeitos, porém, necessários).

19. Ano: 2018 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Conferente I

#### **Penalidade máxima**

O som do apito do juiz ainda vibrava nos ouvidos de Lúcio. Naquele momento, quem o visse de perto perceberia o suor escorrendo frio por seu rosto liso de menino, sob o sol de domingo no fim de tarde. Ele com as mãos na cintura, estático, os olhos baixos, mirando a bola fixada na marca do pênalti. Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola, de tal modo que o simples fato de desviá-los sequer um segundo parecia significar a perda total da concentração e o chute torto nas mãos do goleiro ou por cima da trave, a bola zunindo em direção às árvores que se estendiam para além do campo. O juiz já apitara, aquele som estremidente, ele ouvia muito bem, mas seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele. Lúcio não precisava levantar a cabeça, mudar a direção do olhar e dar uma espiedada em torno para saber, daí mesmo tinha certeza de que todos os observavam. Sabia, sem precisar ver, que os reservas sentados no banco de alvenaria à beira do campo, empurrados pelas costas pelos torcedores que se acotovelavam do lado de fora do alambrado, e mesmo os privilegiados que podiam se dar ao luxo de ocupar um lugar apertado nas poucas tábuas da pequena arquibancada, ou ainda os mais ousados, tremidos nas encostas do morro, mais atrás, todos eles e ainda os outros jogadores, do seu time e os do time adversário, ali em campo, e o juiz, e principalmente o velho Gaspar, ex-centroavante do Bangu e agora técnico do seu time, todos esperavam por um movimento seu, um caminhar, um correr na direção da bola, o chute, um desfecho. Nunca, porém, a distância entre as duas traves lhe parecera tão curta, nem a figura do goleiro tão imensa.

CARNEIRO, Flávio. In: 22 **Contistas em Campo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69. Adaptado.

Considerando-se a cena que é apresentada no Texto, as seguintes palavras qualificam o personagem Lúcio, ajustando-se coerentemente à sua figura:

- a) descontraído e irreverente
- b) concentrado e cabisbaixo
- c) confiante e decidido
- d) indeciso e calculista
- e) nervoso e tenso

### 19. GABARITO LETRA E

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O texto demonstra diversas características sobre o comportamento de Lúcio de nervosismo e tensão.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

“ Quem pudesse, naquele instante, encostar a cabeça no seu corpo suado sentiria o descompasso da respiração, o coração dando saltos, e veria a tensão estampada nos olhos que se mantinham fixos na direção da bola [...] seus músculos pareciam inertes, sem comando, e lhe faltava ar, como se as árvores em volta do campinho de várzea invertessem a ordem natural e sugassem o oxigênio que era dele [...] a distância entre as duas traves lhe parecera tão curta, nem a figura do goleiro tão imensa.”

→ Pode-se observar, claramente, que Lúcio estava nervoso e muito tenso em relação ao momento em que se encontrava, o de bater o pênalti.

» "suor escorrendo frio" (linha 3)

- » "descompasso da respiração" (linha 8)
- » "músculos pareciam inertes" (linha 18)
- » "faltava ar" (linha 18)

20. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Angra dos Reis - RJ Prova: FGV - 2019 - Prefeitura de Angra dos Reis - RJ - Docente I - Educação Infantil e do 1º ao 5º ano de escolaridade

*"Criar filhos é como jogar videogame: a fase seguinte é a mais difícil."*

Entre as frases a seguir, assinale aquela em que a linguagem figurada empregada é explicada.

- a) "Minha infância foi uma aposentadoria."
- b) "Um filho é uma pergunta que fazemos ao destino."
- c) "Ter crianças é como ter um jogo de boliche instalado em seu cérebro."
- d) "É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus."
- e) "Adão era o mais feliz dos homens: não tinha sogra."

## **20. GABARITO LETRA E**

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

"Adão era o mais feliz dos homens: **não tinha sogra.**"

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

Após os dois pontos, temos uma ideia de explicação. Nesse caso, os dois pontos poderiam ser substituídos pela conjunção coordenativa explicativa "porque". É explicado o motivo de Adão ser o homem mais feliz.